

## ÍNDICES PRODUTIVOS DE PORCOS DA RAÇA MOURA E SUÍNOS CRUZADOS EM SISTEMA DE CRIAÇÃO AO AR LIVRE

Francisco Rosa<sup>1\*</sup>; Luis Felipe Bonfim Rosa<sup>1</sup>; Amanda Rafaelly Rodrigues Lopes<sup>1</sup>;  
Juliane Andressa dos Santos<sup>2</sup>; Vinicius Adriano Gorte<sup>2</sup>; Nicolay Rafaelly Roberto  
Sovinski<sup>2</sup>; João Vitor Machado<sup>2</sup>; Igor Danilenko<sup>2</sup>; Amanda Lapa Silva<sup>2</sup>; Maria  
Marta Loddi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Câmpus Paranaíba - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. <sup>2</sup>Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. \*E-mail do autor apresentador: francisco.rosa@ufms.br

Atualmente tem crescido a visibilidade dos porcos de raças crioulas pela sua importância histórica e, principalmente, devido às suas características organolépticas da carne. Além disso, por agregar maior valor na comercialização, esses animais são uma alternativa para sistemas intensivos de criação ao ar livre (SISCAL), comuns na agricultura familiar e faxinais. Dentre as raças crioulas de porcos do Brasil, se destacam, na região Sul e São Paulo, os animais da raça Moura. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever os índices produtivos de porcos da raça Moura e suínos cruzados no SISCAL. Para isso, foram utilizados dados da escrituração zootécnica realizada entre 2014 a 2023. Foram avaliadas informações de datas de cobertura, parto, desmame, número de leitões nascidos vivos, natimortos e desmamados. Bem como, o registro das marrãs e cachaços. Todos os animais foram produzidos no SISCAL na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON), localizada no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, que possui clima pluvial temperado. Os nascimentos e leitegadas avaliadas tiveram origem de acasalamentos entre porcos da raça Moura, entre suínos industriais ou, ainda, para a obtenção de leitões cruzados (F1), entre cachaço porco Moura e marrã de suíno industrial, ou vice-versa. Os dados da escrituração foram utilizados para o cálculo dos índices zootécnicos: número de leitões nascidos vivos (NV), número de leitões natimortos (NN), número de leitões desmamados (ND), porcentagem de sobrevivência dos leitões (PS), porcentagem de mortalidade (PM), porcentagem de leitões natimortos (PN), duração da gestação (DG) e dias para o desmame (DD). As médias desses índices, seguidos dos desvios-padrão, para leitegadas da raça Moura, industriais e F1, respectivamente, foram para NV de 10,88 ±3,6; 12,49 ±3,79 e 12,0 ±3,92; para NN de 1,0 ±1,41; 0,5 ±1,75 e 1,0 ±1,82; para ND de 7,0 ±2,37; 10,0 ±3,28 e 8,0 ±2,85; para PS de 0,67 ±0,23; 0,8 ±0,19 e 0,73 ±0,17; para PM de 0,33 ±0,21; 0,24 ±0,19 e 0,27 ±0,17; para PN de 12,5 ±10,62; 7,95 ±11,49 e 8,33 ±11,58; para DG de 116,0 ±1,68; 115,43 ±2,16 e 115,0 ±1,46; por fim, para DD de 45,0 ±10,71; 35,77 ±6,8 e 38,0 ±7,5. Portanto, com índices produtivos próximos aos suínos industriais, a criação de porcos Moura, pode trazer maior vantagem competitiva, aliada aos seus atributos organolépticos da carne. Além disso, o cálculo desses indicadores permite a gestão produtiva do rebanho.

**Palavras-chave:** Controle zootécnico; Raças crioulas; SISCAL.

**Agradecimentos:** à Fazenda Escola Capão da Onça FESCON/UEPG por ter disponibilizado os dados que possibilitaram essa pesquisa.